

**Internacionalização e Ensino de Línguas:
o relato de um intercâmbio acadêmico-cultural internacional**

Fábio Henrique de Carvalho Bertonha¹

Resumo

No Brasil, principalmente desde o início do século XXI, os governos passaram a promover programas e políticas públicas com a pretensão de fomentar um melhor desenvolvimento educacional, novas oportunidades para formação de professores e aprimoramento no ensino de línguas estrangeiras por meio de intercâmbios, pois percebeu-se que a internacionalização viabilizaria o desenvolvimento nacional. Trata-se de um relato de experiência durante o curso de graduação (Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor), no âmbito do programa de mobilidade acadêmica internacional da UNESP. Esse intercâmbio possibilitou a aquisição de novos conhecimentos científico-culturais, por isso pretende-se discorrer, detalhadamente, sobre essa vivência em universidades europeias, bem como discutir sobre essa recente perspectiva de internacionalização relacionada ao ensino de línguas, exemplificada por alguns programas governamentais. Como contribuições, espera-se estimular a mobilidade internacional, não somente para graduandos e pós-graduandos, mas também para docentes, considerando sua importância para o aperfeiçoamento da formação acadêmica e a excelência do Ensino Superior brasileiro por meio do intercâmbio científico-cultural no exterior.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Internacionalização; Intercâmbio educacional internacional; Formação educacional; Políticas educacionais.

**Internationalization and Language Teaching:
report of an international academic cultural exchange**

Abstract

In Brazil, mainly since the early 21st century, the Government has begun to provide programs and public policies by intention of promoting a better educational development, new opportunities for teachers's training and improvement on teaching of foreign language through exchanges because it was noticed that internationalization it would enable national development. This is an experience report during his graduation course (Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor), as part of UNESP's international academic mobility program. This exchange enabled learning of new scientific and cultural knowledge; therefore, it intends to broach in detail about this living in European universities, along with to discuss about this recent internationalization perspective related to language teaching, exemplified by some government programs. As contributions, it expected to stimulate international mobility, not only for graduation and post-graduation students, but also for teachers, considering its importance to improvement of academic training and excellence of Brazilian Higher Education through the scientific-cultural exchange abroad.

Keywords: Language teaching; Internationalization; International educational exchange; Educational training; Educational policies.

**Internacionalización y Enseñanza de Lenguas:
el relato de un intercambio académico-cultural internacional**

Resumen

En Brasil, sobre todo desde principios del siglo XXI, el gobierno empezó a ofrecer programas y políticas públicas con la intención de promover un mejor desarrollo educativo, nuevas oportunidades

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São José do Rio Preto – SP – Brasil. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. ORCID <<https://orcid.org/0000-0003-0770-4302>>. E-mail: bertonha.tradutor@hotmail.com

de formación del profesorado y mejora en la enseñanza de lenguas extranjeras a través de intercambios porque se observó que la internacionalización haría posible el desarrollo nacional. Se trata de un relato de experiencia durante su curso de grado (Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor), como parte del programa de movilidad académica internacional de la UNESP. Este intercambio permitió el aprendizaje de nuevos conocimientos científicos y culturales, por lo que se pretende discurrir, detalladamente, sobre esa vivencia en universidades europeas, así como discutir acerca de esta reciente perspectiva de internacionalización relacionada con la enseñanza de lenguas, ejemplificada por algunos programas del gobierno. Como contribuciones, se espera estimular la movilidad internacional, no sólo para estudiantes de grado e de posgrado, sino también para profesores, teniendo en cuenta su importancia para la mejora de la formación académica y la excelencia de la educación superior brasileña a través del intercambio científico y cultural en el extranjero.

Palabras clave: Enseñanza de lenguas; Internacionalización; Intercambio educativo internacional; Formación educativa; Políticas educativas.

Introdução

Uma das maneiras de se promover a internacionalização educacional do/no ensino de línguas, por exemplo, é por meio da realização de intercâmbios acadêmico-culturais. Nesse sentido, a vivência em outro país contribui para que se conheça hábitos específicos, proporciona o encontro com culturas diferentes, abre novas perspectivas de entendimento de mundo, auxilia na superação de dificuldades, visto que o indivíduo, ao se adaptar ao novo ambiente, precisa também enfrentar desafios emocionais, pois a distância dos laços afetivos propicia uma vulnerabilidade no processo de tomada de decisões da vida pessoal, acadêmica e profissional.

Nos anos 2000, os governos brasileiros passaram a ter uma conscientização da importância presente na troca de experiências com outros países, dando início a uma fase de investimentos na formação educacional de brasileiros que se interessavam por essa possibilidade de estudos. Vale mencionar que, neste relato, não há a intenção de discutir se suas razões eram puramente acadêmicas, políticas, econômicas ou quaisquer outras que tenham sido alvo de interesse e motivação. Aliás, partindo dessa reflexão, interessa apenas constatar que, no século XXI, têm sido criados projetos governamentais, buscando contribuir e incentivar a formação educacional nacional, assim, programas de intercâmbio passaram a promover uma consolidação, expansão e internacionalização da ciência e da inovação técnico-científica. Em meio a vários programas, para expandir e atingir suas metas, o Ministério da Educação (MEC) criou, como exemplos, Ciência sem Fronteiras, Bolsa Intercâmbio, *My English Online* (curso de inglês a distância), PARFOR etc., de acordo com as parcerias de universidades nacionais e estrangeiras, bem como de empresas junto aos governos.

Sob o viés linguístico, é uma oportunidade riquíssima para se conhecer novas culturas, sistemas políticos e organizações sociais vigentes, além de aprimorar e/ou conhecer as

variantes linguísticas da língua estrangeira estudada. Obviamente que, entre as inúmeras metas desses programas, destaca-se a necessidade de investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade brasileira na busca pelo aperfeiçoamento do conhecimento científico, expandindo a presença de discentes (graduandos e pós-graduandos) e docentes, inserindo-os em instituições de excelência no exterior e promovendo a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros. Com relação às questões educacionais legais, a lei nacional de educação regula as orientações nacionais (BRASIL, 2006) e os parâmetros (BRASIL, 1998) para o ensino de língua estrangeira e estipula que o currículo obrigatório das escolas deve incluir, pelo menos, uma língua estrangeira. De acordo com esses documentos, o ensino de línguas estrangeiras é obrigatório após o 5º ano (embora o idioma selecionado para ensinar seja opcional) e deve focar principalmente no desenvolvimento da habilidade de leitura dos estudantes.

Nessa perspectiva de incentivo governamental, por meio das universidades, percebe-se que experiências intercambiárias são relevantes já que agregam valor ao crescimento profissional e pessoal. Contudo, é necessário estar preparado, pois, se por um lado, a iniciativa requer muita paciência, capacidade de contornar imprevistos, superação da distância de familiares e amigos; por outro lado, há dificuldades quanto às variantes culturais, ao clima, além, claro, do aprendizado da língua estrangeira. Todo esse conjunto de fatores culmina no desenvolvimento psicossocial do intercambiário, no aumento de sua autoconfiança e autonomia, transformando-o em um cidadão global.

Um dos programas governamentais criados para promover essa internacionalização do conhecimento científico foi o Ciência sem Fronteiras (em julho de 2011), durante o governo Dilma Rousseff, sendo que, financiado por órgãos de fomento (CAPES e CNPq) e por empresas parceiras, tinha como objetivo inicial expandir e internacionalizar a ciência, a tecnologia e a inovação, além de promover a competitividade brasileira a partir do intercâmbio. Inicialmente, foram oferecidas bolsas de estudo para iniciação científica em universidades de excelência fora do país e, no decorrer das viagens, verificou-se a dificuldade que os intercambiários apresentavam por não dominarem o inglês – primeiros convênios assinados com universidades que ofertavam seus cursos em língua inglesa –, portanto, buscando sanar essa questão, criou-se o Inglês sem Fronteiras. No entanto, em abril de 2017, o MEC anunciou o encerramento definitivo desses programas para graduação, porém, nessa mesma nota divulgada, afirmou que a iniciativa teria 5 mil bolsas para pós-graduação (BRASIL, 2017).

Outro programa educacional implantado foi o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Criado em 2009, o governo lançou, entre outras políticas, esse programa de emergência, financiado pela CAPES (órgão vinculado ao Ministério da Educação) com a premissa de que a educação é um bem público e, por conseguinte, todos têm direito a ela. É uma forma não somente para o desenvolvimento humano, mas também para que haja a democratização do acesso e a expansão do Ensino Superior como parte de uma agenda que vise à inclusão social (NUSSBAUM, 2011, p. 75; NUSSBAUM; SEN, 1993, p. 45; WALKER; UNTERHALTER, 2007, p. 221). Esse programa foi desenvolvido, principalmente, devido ao grande número de professores em exercício que não possuem formação na disciplina que ministram aulas (por exemplo, professores de língua portuguesa que também ensinam inglês sem terem cursado a licenciatura em inglês).

Ainda sobre a mobilidade internacional, cada vez mais os órgãos de fomento do MEC, juntamente com as Instituições de Ensino Superior (IES), vêm amplificando os incentivos via convênios e acordos acadêmicos, além de bolsas de estudos. Dessa maneira, tende-se à possibilidade de oferta de atividades, fora do Brasil, para graduandos, pós-graduandos, docentes e pesquisadores como uma nova metodologia empreendedora de ensino e pesquisa.

Frente a essa perspectiva, almeja-se abordar a questão da internacionalização, por meio do ensino de línguas, sob o olhar de um intercambiário durante sua mobilidade internacional acadêmico-cultural em programas de intercâmbio realizados em sua universidade brasileira e também no exterior. Com isso, deseja-se destacar atividades realizadas, participações em eventos científicos e vivências pessoais nesse período de estudos.

Intercâmbio, universidades e burocracia

Trata-se de um relato de experiência discente durante mobilidade acadêmica internacional na Europa, viabilizado por intermédio da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de São José do Rio Preto (UNESP-IBILCE). Os intercâmbios foram realizados na graduação por meio: (i) do Programa de Apoio Institucional ao Estudante (PAE) na modalidade Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão I (BAAE I) e a *Universidad de Santiago de Compostela* (USC), na Espanha, em 2010; (ii) do Programa de bolsas de estudo oferecidas pela *Università per Stranieri di Perugia* (UNISTRAPG), na Itália, em 2013. O subsídio dos programas previa a isenção das taxas acadêmicas no espaço europeu, com a contemplação de bolsa auxílio para despesas de moradia, transporte e alimentação no valor de 1500 euros (caso espanhol) e 500 euros (caso italiano).

O intercâmbio começou a ser pensado após contatar e conhecer as experiências de estudantes que já haviam passado por essa oportunidade, percebendo-se o quanto uma mobilidade internacional capacita os graduandos, não apenas na vida pessoal, mas sobretudo sócio e profissionalmente.

Após processo interno de seleção, a relação dos estudantes contemplados (seis para estudar na USC e dois para UNISTRAPG), foi enviada a documentação dos respectivos graduandos selecionados para os Gabinetes de Relações Internacionais das respectivas instituições de Ensino Superior, órgãos responsáveis pela recepção, trâmites burocráticos e de residência, acolhimento, orientações e oferta de vagas na residência universitária, aos estudantes de outros países.

Ao se interessar, especificamente, por algum edital, o aluno deve se organizar para três etapas que se relacionam aos trâmites legais para realizar a internacionalização do ensino, sendo que, na primeira, previamente ao intercâmbio, o graduando interessado deve acessar o Portal de Acesso aos Sistemas Institucionais (SISGRAD) da UNESP. Ao acessá-lo, conseguirá verificar os editais disponíveis, logo, poderá confirmar se atende, ou não, a seus requisitos e normas para realização do possível intercâmbio na UNESP e, então, encaminhamento da documentação para análise da Assessoria de Relações Externas (AREX). Caso seja selecionado, o aluno precisa procurar o coordenador de curso para indicação de professor tutor, a ser informado por meio do SISGRAD. O tutor irá elaborar o contrato de estudos em conjunto com o aluno para aprovação no Conselho de Curso de Graduação, assim, havendo a necessidade do envio desse contrato de estudos como requisito para seleção por parte da universidade de destino, este poderá ser elaborado apenas pelo aluno – os modelos de contratos e de outros documentos estão disponibilizados no site oficial da UNESP. Também é realizada a busca por equivalência de disciplinas nesse mesmo ambiente e, posteriormente, o pedido será analisado pelo coordenador. Na sequência, o contrato de estudos é enviado à universidade de destino, lembrando que, nos casos em que se prevê a confecção de planos de estudos para o cumprimento de parte de disciplinas anuais, a SISGRAD produz um ofício para ciência e/ou providências dos docentes responsáveis e o distribui via e-mail para facilitar a ciência deles. Se for aceito pela universidade de destino, o aluno recebe a Carta de Aceite, apresentando-a junto com uma via do contrato de estudos aos Escritórios Regionais de Apoio à Pesquisa e Internacionalização (ERAPI), antes do início das aulas do semestre letivo em que for sair em intercâmbio, sendo que serão esses escritórios os responsáveis por despachar os documentos com informações do edital a que o aluno concorreu, enviando-os à Seção Técnica de Graduação (STG) para os devidos registros no SISGRAD.

Já na segunda etapa, ao longo do intercâmbio, no caso de quaisquer alterações no contrato de estudos, essas deverão ser aprovadas pelo professor tutor, com ciência do Conselho de Curso de Graduação (especialmente prorrogações do intercâmbio), sendo que, no caso de uma prorrogação, o aluno deve fazer a solicitação, devidamente justificada, com antecedência mínima de 45 dias antes do término do período de estudos no exterior. Em alguns editais, para a prorrogação do intercâmbio é exigido que o aluno concorra novamente à vaga pelo SISGRAD, por meio de uma nova inscrição. Nesse caso, o ERAPI também deverá receber o aceite para encaminhar à STG, responsável por atualizar as informações no SISGRAD.

Por fim, na terceira etapa, ao retornar do intercâmbio, o aluno deve entregar a transcrição de registros e programas de disciplinas dos componentes cursados no exterior ao ERAPI. É importante ressaltar que não foi o caso do autor, mas se o aluno cursou alguma disciplina que não estivesse previamente aprovada como equivalente na UNESP e desejasse solicitar a equivalência, deveria fazê-lo por requerimento e apresentação de ementa. Continua sendo o ERAPI o responsável por encaminhar a documentação à STG para verificação dos componentes cursados e registro de equivalências, se for o caso, com cópia para o professor tutor, que é quem deve encaminhar as notas obtidas pelo aluno aos docentes responsáveis pelas disciplinas equivalentes na UNESP e por receber o relatório de atividades desenvolvidas pelo aluno no exterior, ressaltando que esse relatório é requisito em todos os editais de intercâmbio, cuja apresentação deverá ser cobrada pelo tutor. Por fim, serão os professores responsáveis pelas disciplinas aqueles que enviarão as notas à STG – responsável por monitorar os lançamentos e fazer eventuais solicitações aos docentes responsáveis pelas disciplinas para que os registros sejam feitos dentro do prazo determinado.

Ambas as oportunidades foram experiências enriquecedoras de trocas que favorecem a integração, inclusive transcultural. Tanto na Espanha (intercâmbio no primeiro semestre de 2010) quanto na Itália (primeiro semestre de 2013), a mobilidade configurou-se em vivências teórico-práticas, participações em congressos, contatos científicos e atividades desenvolvidas as quais permitiram trocas no processo de ensino-aprendizagem, além de experiências vinculadas a traços sócio-histórico-culturais que se expressam nos modos de cuidar e acolher.

Língua italiana e sua internacionalização no IBILCE

O autor faz parte do IBILCE há 12 anos, lugar onde fez sua graduação, mestrado e agora cursa o doutorado. Deve – e muito – ao Instituto sua formação e experiências acadêmicas que o estão preparando para ser um docente-pesquisador de qualidade.

Particularmente, veio para a UNESP-IBILCE por causa da língua italiana. A princípio, não tinha muito conhecimento sobre como seria o curso, mas sabia que tinha que conseguir se matricular no curso de italiano (tida como segunda língua no curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor). Essa paixão por estudar a língua de Dante cresceu muito e, desde 2008, quando estava no seu segundo ano de graduação no IBILCE, passou a ter contato com os serviços prestados pelo leitorado nessa instituição mediante o excelente trabalho e auxílio da leitora Alessandra Rondini.

Nesse mesmo ano de 2008, por intermédio dessa leitora, a unidade recebeu a visita de alunos italianos intercambiários oriundos de diversas cidades italianas, uma experiência fantástica. É possível atestar que os estudos da língua italiana apresentaram um avanço exponencial graças ao oferecimento, por parte da leitora, do *ricevimento* – horários dedicados para atendimento dos interessados em língua italiana – diga-se de passagem, era a única língua estudada no instituto que fornecia, à época, esse serviço de atendimento, gratuitamente, com um professor nativo; fato esse que é de suma importância para o desenvolvimento universitário, nesse caso, especificamente, quanto à carreira de tradutor (italiano/português).

De 2008 a 2013, durante todo esse período, foi possível presenciar e participar de ações muito proativas por parte da leitora genovesa (nativa de Gênova, região ao norte da Itália), sempre direcionadas para se aprofundar no estudo e ensino do italiano. Deve-se ressaltar que esse ótimo serviço era prestado e oferecido pelo governo italiano, que assegurava a presença de nativos com formação na área educacional junto às universidades estrangeiras, de modo que traziam um importante resultado para a difusão do italiano em uma faixa estratégica de público qualificado. Um exemplo a ser mencionado foi a difusão de *La settimana della lingua italiana nel mondo* com apoio do governo italiano e de suas embaixadas pelo mundo, discutindo sobre temas específicos a cada ano, desenvolvendo e difundindo o patrimônio linguístico, a consciência de valores civis dessa língua de chegada, dados históricos e culturais etc., que ocorria sempre em outubro. A propósito, o autor participou anualmente de todas as edições.

Além disso, em todos os semestres, foram oferecidos cursos de difusão da língua italiana sobre regiões italianas, hábitos italianos, características da história, geografia, literatura, alimentação, música etc., que foram um grande impacto positivo quanto ao universo que se abria e de um elevado nível linguístico qualitativo. Os cursos de extensão eram a oportunidade de um desenvolvimento maior de conversação em italiano na medida em que a proposta era justamente proporcionar um momento diferente daqueles em sala de aula, mais descontraídos, mas não menos comprometidos. Nesses momentos, havia contato

também com aspectos culturais difíceis de serem desenvolvidos em sala de aula, durante as aulas normais da grade curricular, uma vez que o programa é bastante extenso e focado na língua, de fato. Nos cursos de extensão com a leitora, não só se podia praticar muito a conversação (produção e compreensão oral), mas também se aprendia muito sobre cultura. Comumente, os estereótipos culturais são divulgados em livros de cultura, os quais discutíamos com a própria leitora, pois já tinha viajado e morado em vários lugares da Itália, assim, conhecedora de dialetos particulares de cada região, de comidas típicas de cada lugar, de aspectos políticos, dos problemas sociais italianos, conhecedora dos grandes escritores, clássicos e contemporâneos, cinema e música, especialmente o modo de ser do povo italiano, o que nenhum brasileiro pode fazer tão bem quanto um nativo. Um bom exemplo a ser lembrado em um dos cursos de extensão foi quando tratou-se sobre gestos e interjeições que os italianos fazem, com seus respectivos significados, esse é apenas um exemplo de todo o universo cultural ao qual se tinha acesso nesses cursos, por intermédio dela, oportunidade extremamente enriquecedora.

Não pode ser menosprezado o fato de que a língua é parte integrante da cultura de um país, mas principalmente um veículo, uma ponte que permite ultrapassar limites nacionais. A *Settimana* funcionava como um ‘recipiente’ de outros eventos culturais e servia como uma luva para explorar tais aspectos culturais, pois o curso de Tradução, no IBILCE, não disponibiliza, em sua grade de aulas, disciplinas, como por exemplo, Cultura Italiana, que teria como objetivo comum e fundamental a promoção da língua italiana, contribuindo para evidenciar a expressão artística e literária, a pesquisa e tecnologia italianas, destacando o patrimônio cultural que inspira amantes dessa belíssima língua.

Em 2010, foi conseguida uma bolsa de estudos – já anteriormente mencionada – cujo intercâmbio obteve êxito, em grande parte, graças ao *ricevimento* (atendimento) que era realizado *on-line*, via Skype, pois a leitora prontamente o ajudava e esclarecia dúvidas, visto que, nesse ano, ele estava concluindo sua iniciação científica (uma pesquisa lexicográfica de regência verbal na direção português/italiano) que culminou na sua participação em uma obra lexicográfica lançada em 2013, de suma importância para sua formação acadêmica. Enfim, sem dúvida, intercambiar ideias com um nativo foi uma experiência enriquecedora, por isso é importante atestar que o trabalho desempenhado por essa leitora foi fundamental para os cursos de Letras e de Tradução da UNESP.

O intercâmbio foi uma experiência singular, principalmente pelo acolhimento, qualidade de ensino, difusão das culturas locais para ampliar conhecimentos e interações transculturais da academia, mobilidade esta que, infelizmente, a mídia pouco divulga,

carecendo de maior publicidade acerca das experiências extramuros acadêmicos, oportunizadas por essa importante e inovadora estratégia do Ensino Superior. Ball, Maguire e Braun (2012, p. 52) destacam que as políticas educacionais podem ser representadas de diferentes maneiras por diferentes atores, as quais, na prática, puderam ser comprovadas junto ao ambiente sociocultural em que estão inseridas as políticas de educação superior dos dois países europeus. Nesse aspecto, convém destacar que Itália e Espanha possuem clima mediterrâneo, belas praias, espaços naturais, monumentos históricos e patrimônios internacionais que influenciam seus institutos universitários, os quais, vivenciados academicamente, serão comentados a seguir.

No campus da *Universidad de Santiago de Compostela* (USC)

Segundo dados da USC (UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA, 2019), ela é uma universidade pública com sede em Santiago de Compostela, capital da Galícia (Espanha), que possui dois *campi* (Santiago de Compostela e Lugo). Fundada em 1495, é uma das mais antigas do mundo, em 2009, foi reconhecida como uma das nove melhores universidades do país pelo *Ministerio de Educación*, possui o quinto maior acervo de obras, na Espanha. Atualmente, possui 28 faculdades, 75 departamentos, mais de 2.100 professores e pesquisadores, mais de 110 programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado), mais de 30.000 graduandos e pós-graduandos, participa ativamente do Programa Erasmus (Plano de Ação da Comunidade Europeia para a Mobilidade de Estudantes Universitários) – um plano de gestão de diversas administrações públicas, que apoia e facilita a mobilidade acadêmica dos estudantes e professores universitários por todo o mundo – que acolhe mais de 1.000 estudantes de todos os continentes a cada ano.

Cada discente selecionado para o programa tem a opção de escolher quais disciplinas cursará, dessa forma, optou-se por cinco matérias, além do curso de espanhol/castelhano na USC. A seleção das disciplinas se deu com o intuito de unir matérias que poderiam auxiliar nos estudos visando a pós-graduação e que pudessem dar equivalência junto às que teria de completar em seu último ano de graduação. Assim sendo, selecionou juntamente com a coordenadora do curso (Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor), Profa. Dra. Marilei Amadeu Sabino, três matérias relacionadas ao italiano (*Lingua Italiana III; Gramática Italiana – Morfosintaxe; Literatura da Segunda/Terceira Lingua II: Italiana*) e duas matérias relacionadas ao inglês (*Lingua Inglesa II; Introducción à Gramática Inglesa*). Já os estudos na pós-graduação, na área de italiano, estavam em ampla ascensão e essa experiência internacional veio de encontro ao desejo de continuação dos estudos. As

disciplinas cursadas na Universidade de Santiago de Compostela serviram como equivalentes para finalizar a graduação em Tradução no campus de São José do Rio Preto.

A partir dessa seleção, vale o comentário sobre algumas delas para que se tenha uma noção mais prática dessa vivência intercambiária; assim, por exemplo, *Lingua Italiana III* era uma disciplina anual, na USC, com conteúdos aprofundados, havia provas orais sobre canções e filmes italianos, eram realizadas redações e leituras de livros como *La Storia* e *Il barone rampante*, disciplina altamente produtiva. Lembrando que, à época, os créditos exigidos pela reitoria (de 20 a 30 créditos para esse intercâmbio) deveriam ser obrigatoriamente cursados. Uma outra disciplina da área de italiano foi *Gramática Italiana – Morfosintaxe*, uma experiência muito interessante, pois, pela primeira vez, as aulas de gramática estavam dissociadas das aulas de língua, assim foi possível um foco maior e mais aprofundado nos temas abordados. Por fim, nessa rápida exposição, a terceira disciplina da área de italiano foi *Literatura da Segunda/Terceira Lingua II: Italiana*, na qual discutiam-se obras italianas como *I Promessi Sposi* (de Alessandro Manzoni), *Il Principe* (de Machiavelli) e também *La Vita Nuova* (de Dante Alighieri), cujas aulas eram ministradas pela única professora catedrática da área de italiano, uma pessoa rica em conhecimentos e em simpatia que tornava suas lições únicas e inigualáveis.²

A vida cultural em Santiago de Compostela foi muito pulsante: diversas peças teatrais; palestras muito importantes para a formação acadêmica, como por exemplo de um dos revisores da 7th edição do dicionário Oxford (da língua inglesa); ida a exposições (como a exposição egípcia *Tutacamon*, a exposição de quadros ‘Os Portais’ – com quadros pintados por Paulo Coelho, Romero Britto e Christina Oiticica); visitas a diversos museus (*Museo del Prado*, *Museo de la Imigración*, *Museo del Pueblo Galego*, *Museo de la Peregrinación*); idas ao cinema (sempre dublado em espanhol e sem legendas); além de diversas atividades rotineiramente organizadas na USC.

No campus da *Università per Stranieri di Perugia* (UNISTRAPG)

A UNISTRAPG é uma universidade pública italiana com quase 100 anos de existência (fundada em 1925), em Perugia, região central da Itália. Segundo dados oficiais, é a mais antiga instituição de educação superior que acolhe estrangeiros, quer sejam graduandos ou pós-graduandos, quer sejam docentes em seus cursos de atualização no ensino de língua

² É importante mencionar que a professora titular da USC, Maria José Lopez Couso, coordenadora do Departamento de Filología, oferecia ótima assistência, auxiliando nos trâmites burocráticos que sempre se faziam presentes. É fundamental que haja esse suporte na universidade que recebe o intercambiário para que se garanta o êxito acadêmico-emocional nos estudos.

italiana como língua estrangeira. Seu Departamento de Linguística foi instituído em 1992 e, hoje, além dos cursos de língua e cultura, também oferece a possibilidade de que os estudantes estrangeiros conquistem um diploma de graduação, certificações de proficiência em língua italiana (por exemplo, o exame CELI) e ainda o mestrado (UNIVERSITÀ PER STRANIERI DI PERUGIA, 2019). O curso italiano também transcorreu sob os mesmos moldes do intercâmbio realizado em terras espanholas, o percurso foi similar, porém, o nível de aprofundamento linguístico foi maior dado que, ao ingresso na UNISTRAPG, é necessário que se faça um exame para que o indivíduo seja encaminhado para turmas específicas e condizentes ao nível de sua proficiência. Neste caso, passou-se pelas turmas de nível C1 e C2, conforme quadro comum europeu.

Como já foram particularizadas algumas disciplinas na experiência intercambiária anterior, aqui, serão tratadas de maneira menos pormenorizada a fim de que se tenha uma noção do ensino de língua mais genérico, por isso, a partir dessa nova possibilidade de internacionalização, interessava estudar uma maior variedade de registros de língua, tanto oral quanto escrita, buscando expressar-se com maior precisão e fluência, saber descrever os traços principais da morfologia e da sintaxe do italiano contemporâneo, além de aplicar regras pragmáticas e estilísticas que regem o uso da língua. Durante o primeiro semestre de 2013, foram cursadas disciplinas como *Lingua italiana, Esercitazioni orali e scritte di lingua italiana, Fonetica e fonologia della lingua italiana, Laboratorio di scrittura, Cultura Italiana, Storia dell'Arte Italiana, Esercitazioni di traduzione, Letteratura italiana, Storia del teatro italiano, Storia del cinema italiano, Storia della musica italiana*, sendo que todas eram distribuídas e frequentadas semanalmente, de manhã, à tarde e, eventualmente, no início da noite. Foi um mergulho no universo italiano.

Com relação às atividades culturais, a UNISTRAPG organiza, durante o ano todo, cursos especiais de curta duração para seus estudantes, palestras sobre a arte, em geral, mas também especificamente da arte em cerâmica, da arte religiosa, da arquitetura e da gastronomia italianas, excursões didáticas para o conhecimento do território italiano, sobretudo a região em que se encontra a universidade (que é a Umbria), sempre com base nas necessidades expressas por eles mesmos, visando aprofundar aspectos didáticos, excursões para assistir a óperas e a festivais italianos. É muito comum que, de manhã, das 9h às 13h, sejam ministradas as disciplinas em sala de aula, enquanto que à tarde, geralmente, das 15h às 18h, sejam realizadas, oportunamente, visitas guiadas pelos próprios professores a museus por Perugia. É importante mencionar que os relatos individuais, de alunos e professores que vivenciaram a mobilidade internacional junto à UNISTRAPG, são coletados pelo Gabinete de

Relações Internacionais, *Erasmus e Mobilitàà*, que os publica em seu site a fim de colaborar com futuros intercambiários (estudantes e professores).

Constatações sobre a experiência intercambiária

Durante as duas oportunidades de intercâmbio, foi possível constatar que a UNESP-IBILCE é, sem dúvida alguma, uma universidade de ponta e que apoia a pesquisa desde o início da graduação, sendo que podem ser ressaltados vários aspectos sobre sua estrutura educacional, a saber: todos os docentes são professores doutores, altamente qualificados não só no ensino, mas também na pesquisa científica; sempre é feita uma discussão abrangendo diferentes teorias, fazendo com que os estudantes possam ter perspectivas diversas de um determinado tema trabalhado em sala de aula; laboratórios altamente equipados com computadores e outros recursos de multimídia, *datashows*, *softwares* específicos para o trabalho e o ensino de tradução; ampla biblioteca, com enorme gama de dicionários, livros de teóricos específicos de cada área do conhecimento; ocorre pesquisa científica durante todo o período da graduação.

Todos os itens citados anteriormente demonstram como o IBILCE está em um *status* de instituição de ponta, à frente das instituições europeias das quais houve a oportunidade de se conhecer, uma vez que, por exemplo, no exterior: nem todos os professores são doutores; algumas vezes, ocorria uma certa intransigência em relação a discutir mais do que um ponto de vista ou uma linha teórica, como se não houvesse possibilidade de uma discussão teórica questionadora; algumas salas de aula possuem equipamentos muito modernos, como lousas com *touch screen*, enquanto outras possuem computadores com menos recursos; os laboratórios de informática são muito bons, porém, o número de aparelhos não é suficiente para atender a todos os alunos (assim como no IBILCE) e o horário é reduzido até às 18h; por vezes, era necessário consultar obras das bibliotecas municipais quando não se encontravam disponíveis na biblioteca do departamento de ambas as universidades (por exemplo, ao se pesquisar dicionários, dado que havia poucos exemplares nos departamentos, havendo a necessidade de buscá-los em outros locais); por fim, a pesquisa científica só era feita na pós-graduação.

É de fundamental importância que os professores de cada unidade (de partida e de chegada) estejam à disposição para apoiarem os selecionados para a mobilidade internacional. Por isso é preciso que haja uma conscientização e divulgação por parte da reitoria junto a cada unidade da UNESP no sentido de promover o aceite dos intercambiários por parte do corpo docente, enaltecendo a relevância e o reconhecimento dos estudantes selecionados.

Durante todo o decorrer desses cursos no exterior, foi mantido o contato com a unidade, com a coordenadora de curso e com a orientadora, algo de fundamental importância para que haja tranquilidade ao intercambiário, consciente de que sua situação na UNESP se mantém saudável, pois é preciso não perder de vista que é na unidade unespiana de origem que será desenvolvida e concluída a formação acadêmico-profissional. Logo, deve haver a dedicação discente para que o retorno ao Brasil seja a coroação da experiência no exterior, visto que, ao se estudar fora do país, cada indivíduo está sendo um representante da instituição UNESP.

Por fim, no âmbito da mobilidade internacional, foi fundamental vivenciar as articulações socioculturais nas práticas educacionais no exterior, observar a formação teórico-prática do aluno de Letras/Tradução e também participar de eventos científicos. Essas experiências tendem a corroborar sobre o fato de que a experiência internacional vem se apresentando como componente substancial para a análise dos sistemas nacionais de educação e, além disso, quais poderiam ser as estratégias familiares a serem adotadas para diferenciação no mercado de diplomas. Não se pode perder de vista que estudar e/ou pesquisar no exterior é de extrema importância para a construção curricular, proporcionando a relação com novas metodologias de coleta e análise de dados. Em vista disso, além de todas as experiências citadas, é necessário aproveitar a mobilidade intercambiária para divulgar as pesquisas produzidas na universidade de origem a fim de que se possa fomentar a cultura, as questões de maior evidência e as políticas desenvolvidas envolvendo as universidades brasileiras.

Considerações finais

Fundamentalmente, este relato pretendeu ressaltar que a internacionalização promovida pelo intercâmbio acadêmico-cultural de discentes e/ou docentes que se deslocam para fora do Brasil ou a vinda de alunos ou professores estrangeiros, caracteriza-se como uma oportunidade de aperfeiçoamento pessoal, profissional e teórico-científico. Somando-se aos conhecimentos e vivências por meio do uso das línguas estrangeiras, é evidente a (re)construção da personalidade, de (re)avaliação de valores socioculturais, de aprimoramento de habilidades linguísticas, didáticas, pedagógicas e interpessoais.

Aponta-se também para o papel crucial e a responsabilidade social e ética que se encontram na decisão por esta ou aquela política educacional, pois é necessário que se mantenha o compromisso ético para a construção de um sistema de educação mais equitativo por parte das autoridades nacionais, por isso, este relato almejou evidenciar um olhar testemunhal acerca da mobilidade, nacional ou internacional.

Internacionalização é um compromisso, confirmado por meio de ações, para infundir perspectivas comparativas na educação superior, no ensino, na pesquisa e na extensão. Ela molda o espírito (*ethos*) institucional, firma os valores da instituição e aborda toda a educação superior, por isso é essencial que seja incorporada pela liderança institucional, governança, professores, estudantes e todos os serviços acadêmicos e unidades de apoio. Parece simples, mas há vários desafios no horizonte, tais como, consolidar a nova estrutura educacional, capacitar os atores locais, fortalecer o entendimento de que se trata de investir e não de gastar, garantir os investimentos internos, aumentar a captação de recursos externos, constituir um ambiente multicultural e internacional em todas as instâncias das IES, desburocratizar e aperfeiçoar normas e procedimentos, além de desenvolver políticas que levem à internacionalização do currículo, todos são aspectos a serem levados em consideração para que se possa ter uma internacionalização mais efetiva.

Por fim, objetivou-se refletir sobre o papel do ensino de línguas estrangeiras na internacionalização da educação no Brasil, mencionando-se alguns programas governamentais a fim de entender o que se tem feito no país. Academicamente, foram destacadas as recentes políticas educacionais brasileiras, sendo que, dessa perspectiva, optou-se por apresentá-las por meio de um relato discente. Logo, é flagrante o enorme desafio de formar os estudantes e de propiciar condições favoráveis aos docentes para suprir a crescente demanda de um país em desenvolvimento no contexto da necessidade de políticas educacionais globalizadas.

Referências bibliográficas

BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. (ed.). *How schools do policy: policy enactments in secondary schools*. London, UK: Routledge, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 1998.

_____. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. *MEC afirma que o Ciência sem Fronteiras terá 5 mil bolsistas na pós-graduação*. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/46981-mec-afirma-que-o-ciencia-sem-fronteiras-tera-5-mil-bolsistas-na-pos-graduacao>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

_____. Ministério da Educação. *Idiomas sem Fronteiras*. 2019. Disponível em: <<http://isf.mec.gov.br/programa-isf/entenda-o-isf>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

MUNCK, P. *Globalization and social exclusion: a transformationalist perspective*. Bloomfield, CT: Kumarian Press, Inc., 2005.

NUSSBAUM, M. C. *Creating capabilities: the human development approach*. Boston: Harvard University Press, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4159/harvard.9780674061200>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

NUSSBAUM, M. C.; SEN, A. (ed.). *The quality of life: Studies in development economics*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1993. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1093/0198287976.001.0001>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

SPINASSÉ, K. P. Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. *Contingentia*. Porto Alegre. v. 1, n. 1, p. 1-8, 2006.

UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. *Información Xeral*. 2019. Disponível em: <<http://www.usc.es/>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

UNIVERSITÀ PER STRANIERI DI PERUGIA. *Area Internazionale*. 2019. Disponível em: <<https://www.unistrapg.it/>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

WALKER, M.; UNTERHALTER, E. *Amartya Sen's capability approach and social justice in education*. New York, NY: Palgrave, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1057/9780230604810>>. Acesso em: 28 jan. 2019.